ESCOLHAS

N.40 | NOVEMBRO 2017

PROGRAMA ESCOLHAS 6ª GERAÇÃO

ASSOCIATIVISMO JOVEM

Reprodução de pintura de Lívio de Morais
Fundador do Centro Cultural Luso Moçambicano

ÍNDICE

Infografia | Projetos com atividade no âmbito do associativismo 4

Associações Jovens 6

Jovens Líderes | Braíma Cassamá | Carlos Domingos 12

Jovens Líderes | Jéssica Magalhães | Ricardo Sousa 13

Dinamizadores Comunitários | Claudino Varela | Hélder André 14

Entrevista Especial | Carlos Pereira | Divisão de Associativismo do IPDJ 16

Notícias Escolhas 19

Mundar | Prémios Europeus de Promoção Empresarial 23

Entrevista | Francisco Palmares | Fundação Calouste Gulbenkian 24

Entrevista | Tatiana Gomes | Programa Escolhas 26

Dinamizadores Comunitários | Catarina Ferreira | Joana Ribeiro 28

Bolsas U CAN | Alexsandro Landim | Carla Costeira 30

Bolsas U CAN | Anízia Jesus | Luís Barbosa 31

Bolsas OPRE | Cátia Montes | Emanuel Ribeiro 32

Bolsas OPRE | José Fernandes | Vânia Lourenço 33

Entrevista | Lívio de Morais 34

Escolhas em Ação 35

Gala Escolhas 2017 39

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA ESCOLHAS

Delegação do Porto
Avenida de França, n.º 316, loja 57
4050-276 Porto
Tel.: +351 22 207 64 50
Fax: + 351 22 202 40 73

Delegação de Lisboa
Rua dos Anjos, n.º 66, 3.º andar
1150-039 Lisboa
Tel. : +351 21 810 30 60
Fax: +351 21 810 30 79

E-mail
comunicacao@programaescolhas.pt

Website
www.programaescolhas.pt

Direção
Pedro Calado
Alto-Comissário para as Migrações

Coordenação de Edição
Pedro Calado e Sandra Batista

Produção de Conteúdos
Sandra Batista
João Oliveira

Design
Alto Comissariado para as Migrações, I.P.

Fotografias
Projetos do Escolhas
Programa Escolhas
ACM, I.P.

Periodicidade
Trimestral

Publicação
Formato digital / 500 exemplares

Sede de Redação
Rua dos Anjos, n.º 66, 3.º andar
1150-039 Lisboa

ANOTADO NA ERC

EDITORIAL

TRIBUTO AO PROGRAMA ESCOLHAS E AOS SEUS PROTAGONISTAS!

Rosa Monteiro
SECRETÁRIA DE ESTADO
PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE

Falar do Programa Escolhas no contexto da sua 6.ª Geração é falar de um legado de 16 anos de política pública na área da inclusão de crianças e jovens que provêm de contextos vulneráveis. É falar do seu carácter experimental, quando surgiu em 2001, mas também do reconhecimento nacional e internacional que a consolidação lhe conferiu. É falar de um programa concebido para prevenir a criminalidade, mas que hoje tem por missão esse desígnio maior que é a inclusão social. É falar de um programa que começou por atuar apenas nos bairros mais vulneráveis dos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal e que hoje tem expressão nacional, constituindo um orgulho e uma referência.

Regozijo-me por isso com a capacidade encontrada para se renovar em cada geração, ancorando a sua intervenção na participação ativa das crianças e jovens destinatários do Programa, fomentando assim a sua representatividade enquanto agentes de mudança das comunidades de que fazem parte e de que são exemplo paradigmático as Associações Juvenis.

É no contexto do associativismo local, a que se dedica este número, que se operam muitas vezes transformações nos percursos de vida de jovens líderes com potencial para se constituírem como referências transformadoras para os seus pares, nos bairros onde vivem, nas comunidades de que fazem parte e da sociedade onde se inscrevem as suas atitudes cidadãs.

Este é o resultado de políticas nacionais fortemente implicadas com o local, pelo que diria de elementar justiça prestar tributo aos e às protagonistas do Programa Escolhas, às suas Crianças e Jovens, às suas Famílias e Comunidades, às Entidades Públicas e Privadas que integram os inúmeros consórcios locais, aos Coordenadores/as e Dinamizadores/as de projeto que estão na base da construção das identidades e sentido de pertença, geradores de oportunidades para o exercício de uma cidadania plena. ■

"É no contexto do associativismo local (...) que se operam muitas vezes transformações nos percursos de vida de jovens líderes"

ASSOCIATIVISMO: PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA ATIVA

Desde a criação do Programa Escolhas, em 2001, diversas crianças e jovens participantes de projetos financiados por este programa de promoção da inclusão social tornaram-se protagonistas de diferentes movimentos de associativismo, com a formalização de diversas associações juvenis, culturais e desportivas.

As associações são um espaço privilegiado de iniciativa social, desenvolvimento da cidadania ativa e laços de pertença, bem como de afirmação da sociedade civil. Um pouco por todo o território nacional, formaram-se novos cidadãos com espírito crítico e participativo, fator que contribuiu para enriquecer a sociedade e o país.

Neste mapa, dividido a norte e sul do Tejo e ilhas, encontram-se retratados alguns desses exemplos de associações constituídas no decorrer de projetos de várias gerações do Programa Escolhas, cuja vontade de marcar a diferença e promover mudanças sociais perdura até aos dias de hoje. ■

APISB – ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE JOVEM

PROMOVER A COESÃO E A INCLUSÃO SOCIAL

A Associação Promotora da Inclusão Social de Bragança (APISB) foi criada no âmbito do projeto Pontes de Inclusão – E4G, em 2013, e tem como objetivos contribuir na proteção e apoio de grupos carenciados, através de projetos comunitários, bem como realizar iniciativas culturais, sociais, recreativas e educativas que promovam a coesão e inclusão social.

Desde 2016 é entidade gestora do projeto Pontes de Inclusão – E6G, facto que proporcionou maior projeção e possibilitou a criação de um plano de intervenção mais audaz, com as crianças e a população sénior a serem o atual foco de atuação.

Apoiada pelo IPDJ, I.P., a associação dinamiza o PAJ – Programa de Apoio Juvenil, campos de férias não residenciais, ocupação de tempos livre e atividades de voluntariado como "A Geração Z" e "Voluntariado nas Florestas". ■

ASSOCIAÇÃO JUVENIL CIAPA

COMUNICAR EM SEGURANÇA

Criada em 2015 no âmbito do projeto O Espaço Desafios e Oportunidades – E5G, na Tapada da Mercês, em Sintra, tem como fim promover e desenvolver projetos e atividades nas áreas da educação, formação vocacional e pré-profissional, ciência, tecnologia, empreendedorismo, empregabilidade, ação social comunitária, ambiente e desporto.

Presentemente conta com 483 jovens associados, dos 16 aos 25 anos, distribuídos pelos dois polos da associação, na Tapada das Mercês e Casal de Cambra. A associação apresenta-se como uma referência concelhia nas áreas da educação, formação e ação social, com especialização no trabalho com jovens.

Com novo espaço desde setembro, no bairro de Santa Marta, em Casal de Cambra, o CIAPA - Centro Aeroespacial é a atual entidade gestora de dois projetos financiados pelo Programa Escolhas: Inovar "3E" – E6G e Espaço Desafios e Oportunidades – E6G. ■

Paulo Teixeira / Humane Focus para o ACM, I.P.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E JUVENIL MAISQ"FUNDÃO

DESENVOLVIMENTO CULTURAL E INTERVENÇÃO SOCIAL

Fundada em 2013, o arranque da associação está intimamente ligado ao projeto Matriz–E6G, que prestou apoio na instituição formal da associação, bem como a cedência de instalações e recursos necessários à autonomização da MaisQ"Fundão.

A trabalhar em prol do desenvolvimento cultural e associativo do Fundão, conta com 50 sócios e tem focado a sua intervenção no apoio a grandes causas sociais, como tem acontecido nos últimos tempos com a angariação e transporte de bens alimentares e outros para as zonas afetadas pelos incêndios.

Apesar da curta existência, organiza um festival anual para jovens, considerado pelo presidente da autarquia como "a iniciativa que mais tem contribuído para o impacto da associação na comunidade e alguma visibilidade a nível nacional". ■

ASSOCIAÇÃO ESPERANÇA

TRABALHO EM PROL DA COMUNIDADE

Esta associação juvenil nasceu em 2006, embora tenha sido formalizada apenas em 2009, no âmbito do projeto Tutores de Bairro - E3G, que atua junto de crianças e jovens do bairro da Quinta da Princesa, no Seixal.

Constituída maioritariamente por jovens deste bairro, a missão desta associação passa pelo trabalho em prol da comunidade, através da realização de *workshops*, exposições, festas, atividades desportivas, constituição de grupos musicais e de dança e espaços de reflexão, debate e de encontro para jovens de diversas origens étnicas.

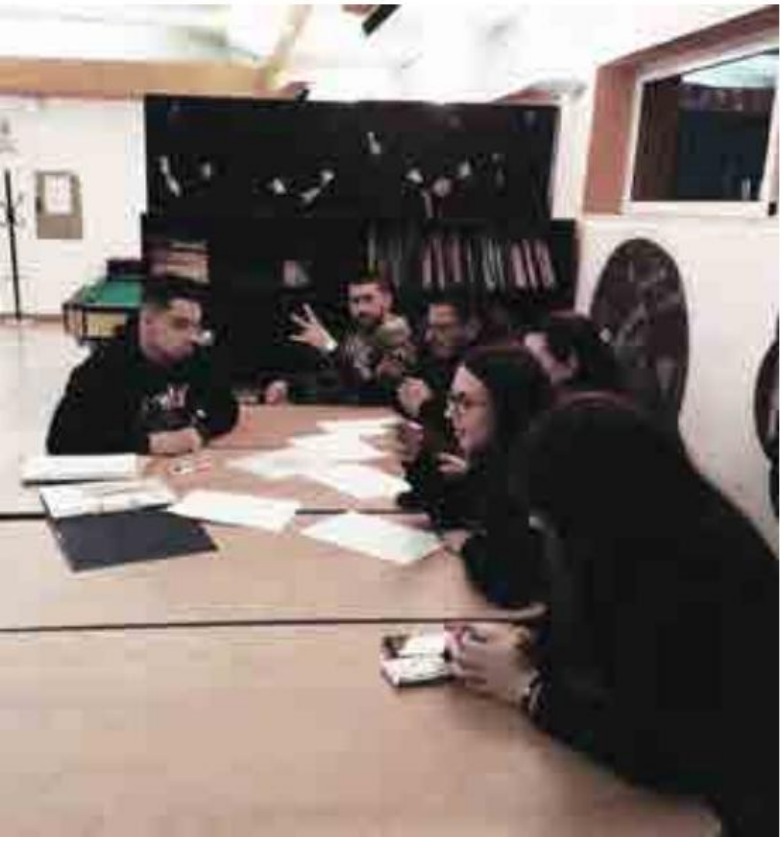
Destacam-se, no entanto, as iniciativas de caráter social, como campanhas de angariação de bens alimentares, roupas e brinquedos para as famílias mais carenciadas do bairro da Quinta da Princesa. ■

ASSOCIAÇÃO JUVENTUDE UNIDA DO FIM DO MUNDO

ATIVIDADES SOCIAIS, DESPORTIVAS E CULTURAIS

Fundada em maio de 2017 por jovens integrados no projeto Take.it – Talentos e Artes com Kreatividade e Empreendedorismo – E6G e com "vontade de melhorar as condições de vida da comunidade onde vivem", em S. João do Estoril, a JUFM tem como fim a promoção, divulgação e desenvolvimento de projetos e atividades na área social, desportiva e cultural.

Para além de torneios desportivos, processos de requalificação urbana, implementação de bolsas sociais escolares, a associação organizou este verão o primeiro campo de férias «Até ao Fim do Mundo», destinado a crianças do concelho de Cascais. Atualmente preparam uma atividade de desportos de inverno e a festa de Natal da comunidade.■



ASSOCIAÇÃO JUVENIL PONTO BENFICA

COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE

Criada no âmbito do projeto ReTrocas – E5G, de Benfica, esta associação foi oficialmente registada em outubro de 2015, tendo como principais objetivos a realização de atividades de âmbito cultural, recreativo, ambiental, desportivo e social. Visa igualmente o desenvolvimento, a cooperação e a solidariedade das comunidades onde está inserida, através da implementação de várias iniciativas inerentes às problemáticas da juventude. Atualmente a Ponto Benfica conta com cerca de 20 associados que já dinamizaram várias atividades de âmbito comunitário. ■

ASSOCIAÇÃO JUVENIL DA QUINTA DA FONTE DA PRATA

DIVULGAR AS CULTURAS DOS JOVENS DO BAIRRO

Fundada em 2012, no seio do projeto TASSE – E4G, a Associação Juvenil da Quinta da Fonte da Prata tem como principal objetivo de responder aos problemas e desafios dos jovens deste bairro do concelho da Moita, em Setúbal. Conta atualmente com 72 jovens inscritos e tem como principais atividades o Festival Multicultural Culturfest, que tem como grande objetivo "divulgar as culturas dos jovens do bairro", e ainda o evento desportivo *Sport 4 Life*, que estimula estilos de vida saudáveis. ■

ASSOCIAÇÃO PATHOS

CAPACITAÇÃO ATRAVÉS DO TEATRO

A associação foi criada em 2013, por "força da vontade de um grupo de amigos de continua a fazer teatro". Unindo-se ao projeto Arrisca – E5G, a Pathos vence o Concurso MUNDAR com um projeto que ambicionava poder levar, de forma gratuita, espetáculos teatrais divertidos e pedagógicos até às crianças da Póvoa de Varzim.

Esse projeto – "Bardos" – continua a ser o pilar da associação, que este ano passou a ser apoiado pela autarquia, fazendo-o chegar a todas as crianças das 42 escolas e jardins-de-infância do concelho. Em paralelo, a associação oferece, ao seu público, dois a três espetáculos por ano. O próximo, uma adaptação da peça "Deus", de Woody Allen, que conta com 22 participantes, estreia dia 8 de dezembro, no Auditório Municipal da Póvoa de Varzim.

"Somos 31 jovens, criadores, 'falhadores', amigos e dirigentes associativos. Estamos a capacitar-nos e isso não seria possível se não tivéssemos esta associação fundada e gerida por nós. Fazemos tudo sem redes. E estamos felizes. Cada vez mais felizes e cada vez mais capazes!". ■

ASSOCIAÇÃO SOMOS TORRE

GALERIA DE ARTE URBANA

A associação foi criada no passado mês de agosto de 2017 por nove jovens associados, moradores do Bairro da Torre, em Cascais. Tem como o objetivo promover e divulgar a arte, cultura e desporto junto da comunidade.

No seguimento da criação da Galeria de Arte Urbana da Torre, os jovens envolvidos neste processo estabeleceram uma parceria com o operador de turismo responsável "Impactrip", através do qual receberam formação como guias para realizarem visitas com impacto social e desta forma nasceu o projeto empreendedor "Cascais à nossa maneira".

No âmbito do Concurso MUNDAR, para além do financiamento obtido para a criação de mais uma obra de arte urbana numa empena degradada, foi possível organizar e melhorar a experiência de visitas guiadas, com a criação de conteúdos multimédia e aquisição de aparelhos áudio disponibilizados aos visitantes através de um aluguer. Outras atividades de desenvolvimento comunitário e a realização de um Festival de Arte Urbana, em 2018, fazem parte do plano de atividades da associação. ■

ASSOCIAÇÃO TEATRO IBISCO

MINIMIZAR CONFLITOS ATRAVÉS DO TEATRO

O Teatro IBISCO – Teatro Inter Bairros para a Inclusão Social e Cultura do Otimismo nasceu em 2009, após um *workshop* com o ator Miguel Barros, que tinha como objetivo minimizar os inúmeros conflitos que existiam entre bairros rivais do concelho de Loures, através do teatro. Esta formação no projeto Esperança deu frutos e foi levada à cena a peça "Romeu e Julieta", baseada no clássico de Shakespeare.

Com o teatro a servir de arma de combate ao preconceito e uma poderosa ferramenta para a capacitação e formação dos jovens e das comunidades, o projeto ganhou dimensão e tem hoje sede na Quinta da Fonte, com a maioria das suas criações a serem apresentadas no Auditório IBISCO, no Centro Comunitário da Apelação.

Atualmente, a associação mantém ligação ao Programa Escolhas pois é parceiro do projeto Apelarte – E6G, que atua no bairro da Quinta da Fonte, em Loures. ■

RELATATALENTOS ASSOCIAÇÃO JUVENIL

MOBILIZAÇÃO DE TALENTOS

Criada no seio do projeto A ESCOLHA É TUA! - E5G, a associação juvenil surge em 2014 com finalidade de promover, organizar, desenvolver atividades e/ou eventos desportivos, com finalidades recreativas, formativas, culturais, sociais e competitivas.

Em paralelo, pretende promover o estudo, a criação, a experimentação, o desenvolvimento, o conhecimento de várias áreas artísticas, como a dança e a música, através de atividades dinâmicas de natureza moral e cultural, bem como apoiar a comunidade.

Conta com cerca de 30 sócios e dinamiza o grupo de dança *"LYD's - Live Your Dreams"*, em parceria com o projeto A ESCOLHA É TUA! - E6G, tendo colaborado na organização comunitária do Convívio de Dança das Areias, em Rio Tinto, Gondomar. ■

STREETS' SOUL

VOLUNTARIADO E EMPREENDEDORISMO

Formalizada em 2012, a associação nasce através de um grupo de jovens, como agradecimento ao apoio prestado à comunidade pelo Programa Escolhas, através do projeto Escolhe Vilar – E4G, que era desenvolvido na altura.

Anos antes, o grupo já reunia uma equipa de voluntários para transportar crianças, em segurança, entre a escola e o projeto. Terá sido esta a ideia embrionária do movimento associativo que hoje tem como objetivos o incentivo ao voluntariado e empreendedorismo, a participação cívica e comunitária, a capacitação e apoio à comunidade, bem como o combate ao isolamento social.

Sem cobrar qualquer valor monetário aos seus associados, conta atualmente com 72 sócios, que contribuem com horas de voluntariado em benefício das atividades desenvolvidas pela associação em Vilar de Andorinho, Gaia.

Esta associação integra atualmente o consórcio do projeto Escolhe Vilar-E6G. ■

JOVENS LÍDERES

BRAIMA CASSAMÁ

"Aprendemos a fazer escolhas com sentido"

A frase 'Se quiseres ir depressa vai sozinho, se quiseres ir longe vai acompanhado' resume a minha experiência no associativismo juvenil e, mais concretamente, os três anos em que servi a minha comunidade – Quinta da Fonte da Prata, na Moita – no Projeto TASSE – E4G.

No início eramos apenas cinco, mas unidos conseguíamos derrubar quaisquer barreiras ou preconceitos. O nosso trabalho começou com reuniões estruturadas, encontros e atividades regulares para as crianças e jovens do bairro. Em 2012, pela primeira vez, os jovens organizaram-se para criar uma estrutura formal, inteiramente dedicada à juventude. Nasceu assim a Associação Juvenil da Quinta da Fonte da Prata.

O tempo passou, mas guardo as pessoas e os ensinamentos. A vida é feita de escolhas, mas através do Programa Escolhas e do Projeto TASSE aprendemos a fazer escolhas com sentido. Dedicámos o nosso tempo e energia em prol de uma comunidade mais fraterna. Falhámos muitas vezes; não nos apeteceu outras tantas, mas o que nos fez seguir foi a consciência de há sempre escolhas a fazer." ■

CARLOS DOMINGOS

"Crescer com o Escolhas"

"Conhecido por Kajó, sou Dinamizador Comunitário no Projeto Orienta.Te [Projeto de Apoio à Família e à Comunidade] – E6G, situado em Rio de Mouro. Tenho 18 anos e estou envolvido neste projeto desde os meus 10 anos. Em 2017, fui convidado a fazer parte da equipa técnica.

Ao longo destes anos de Programa Escolhas, quer enquanto participante, quer enquanto Dinamizador Comunitário, pude reconhecer, com absoluta certeza, a importância que este tipo de organização apresenta para as populações consideradas de risco e que são alvo de vários projetos Escolhas existentes em território nacional e internacional.

Enquanto participante tive oportunidade de desenvolver inúmeros projetos de cariz comunitário e solidário e, enquanto técnico, destaco o Concurso MUNDAR, pela ambição que lhe está associada e pelo impacto final que terá junto da comunidade envolvente." ■

JÉSSICA MAGALHÃES

"Sei que me valorizo mais"

"Vivo no conjunto habitacional de N.ª Sra. dos Aflitos, em Rio Tinto. Passava a maior parte do tempo na escola ou em casa a tomar conta dos meus irmãos até que, em 2013, o projeto A Escolha É Tua - E5G bateu à porta. Desde então comecei a ser uma participante assídua no projeto.

Mais tarde, para tentar que o trabalho do projeto com os jovens não fosse em vão, foi criada a RelataTalentos – Associação Juvenil, que trabalha em prol da inclusão social, e acharam que eu poderia ser uma mais-valia. Sou tesoureira da direção e responsável pela caixa.

Hoje em dia estou a tirar a licenciatura em Educação Social. Muito deste percurso que construí devo ao meu esforço, pois sei que me valorizo mais porque me ajudaram a fazer escolhas e a não desistir de experiencias e vivências que ficaram marcadas e me fizeram ser uma pessoa responsável e com consciência social." ■

RICARDO SOUSA

"Os jovens não tinham respostas até ao PE chegar"

"O meu percurso no Escolhas foi longo e estende-se até hoje como voluntário, pois sou nadador-salvador e ajudo na colónia balnear do projeto Escolhe Vilar - E6G. Sou também presidente da Streets' Soul que é uma associação que nasceu em anteriores gerações do Programa Escolhas.

Na Urbanização Vila d'Este, em Vilar de Andorinho, residem cerca de 17 mil pessoas. As tentações são muitas e, com tanta e tão variada população, é normal que surjam conflitos. Os jovens não tinham respostas até ao Programa Escolhas chegar e olhar por nós!

Ganhei gosto pelos estudos; mostraram-me a importância de construir um percurso de vida digno e saudável. Com o tempo foi crescendo a vontade de retribuir e juntei-me a outros colegas que tinham o mesmo sentimento de gratidão e fizemos um grupo de jovens. Quisemos fazer a diferença e continuar a trabalhar pela comunidade, lutar e tentar assegurar que as crianças e jovens da urbanização tenham a mesmas oportunidades que nos foram dadas e que mudaram as nossas vidas de forma tão positiva para sempre!" ■

DINAMIZADORES COMUNITÁRIOS

CLAUDINO VARELA

TAKE.IT (TALENTOS E ARTES COM KREATIVIDADE E EMPREENDORISMO) - E6G

"Deixámos de ser aqueles que andam por aí a 'taggar' paredes"

"A ligação ao Take.it (Talentos e Artes com Kreatividade e Empreendorismo) - E5G dá-se através do estúdio de música do projeto. Como gosto de hip hop, costumava ir lá gravar. Com a chegada da 6.ª Geração, fui convidado a ser Dinamizador Comunitário, visto já ter sido, durante alguns anos, monitor de uma colónia de férias e ter, por isso, experiência de atividades com jovens. Foram-me dadas ferramentas importantes e acabei por me envolver facilmente com o projeto e os jovens, até porque muitos deles são meus amigos. Foi o melhor que me podia ter acontecido até agora! Sempre tive o desejo de trabalhar com os jovens da minha comunidade, mas era um objetivo difícil de alcançar.

Sou também jogador profissional de futebol e, através do desporto, consigo cativar alguns jovens que, de outra forma, não conseguia. Exemplo disso são os torneios que fazemos entre a equipa Take.it e os jovens do bairro. São um verdadeiro sucesso.

Atualmente também faço parte dos corpos sociais da Associação Somos Torre e temos tido um feedback muito positivo junto da comunidade. Deixámos de ser aqueles que andam por aí a taggar paredes, para sermos os jovens que querem requalificar o bairro." ■

HÉLDER ANDRÉ

PROJETO ESPERANÇA–E6G

"Aqui aprendo todos os dias"

"Conhecia o Projeto Esperança, apesar de não ter noção do que se fazia por lá. Até que um dia participei numa Assembleia Jovem e, depois de ter falado um pouco com o coordenador fiquei com outra noção do projeto. Depois comecei a envolver-me um pouco mais, até que ouvi dizer que havia uma vaga para Dinamizador Comunitário e decidi candidatar-me.

Não tinha a noção do que fazia um Dinamizador, mas após ser inserido na equipa comecei a entender melhor. Adoro ser útil e ajudar o próximo, então juntou-se o útil ao agradável.

Aqui aprendo todos os dias. As iniciativas do Programa Escolhas, como os workshops, são bastante importantes para adquirir novas competências ou ferramentas que são úteis no nosso dia-a-dia. Há muitos jovens que andam revoltados e põem na cabeça que pouco ou nada podem fazer para resolver as suas situações, mas penso que o Programa Escolhas tem vindo, pouco-a-pouco, a contribuir para a mudança dessa mentalidade." ■

ENTREVISTA ESPECIAL

CARLOS PEREIRA

"O ASSOCIATIVISMO É UMA FERRAMENTA PODEROSA DE CRESCIMENTO E TRANSFORMAÇÃO"

Chefe da Divisão de Associativismo do Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P. (IPDJ), Carlos Pereira descreve o cenário nacional do associativismo jovem e fala-nos sobre as ferramentas e apoios colocados ao dispor dos jovens.

Programa Escolhas: Atualmente, como carateriza o panorama do associativismo jovem em Portugal?

Carlos Pereira: Representa uma força considerável, em consolidação desde Abril de 1974. O Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ) indica consistência na atividade associativa e tem atualmente, efetivas 1.192 entidades que envolvem mais de meio milhão de jovens, direta ou indiretamente. São também fulcrais para a disseminação das metodologias e aprendizagens da educação não-formal e encontram-se em toda a arquitetura de empoderamento e auscultação aos jovens. Cabe papel decisivo às plataformas associativas, as federações de associações juvenis – sendo a maior a FNAJ – Federação Nacional de associações Juvenis – e, naturalmente, o CNJ – Conselho Nacional de Juventude, legitimado na sua constituição e missão por Lei da Assembleia da República.

Enfatizo a dinâmica das associações e federações de estudantes, cujo simbolismo revolucionário nos leva muito antes de Abril de 74, mas que continuam a ter um papel democrático de relevo e uma atividade que muito contribui para o reforço dos direitos dos estudantes e para o complemento da sua formação. Estas associações e federações proporcionam aos jovens possibilidades acrescidas de mobilidade, nacional e internacional, beneficiando de programas como o Erasmus+ Juventude em Acção.

PE: Que papel considera ter o movimento associativo enquanto ferramenta para alavancar mudanças e melhorias na sociedade?

CP: Recordo que o artigo 70º da Constituição da República Portuguesa refere-se às organizações juvenis como veículo de direitos, expressão e desenvolvimento pessoal, social e cívico da Juventude – elementos plenamente presentes nas dinâmicas associativas. Há também uma vaga de fundo que incentiva e pressiona o desempenho socioeconómico do associativismo. Enfatiza-se o impacto no desenvolvimento comunitário, na empregabilidade, na formação e na valorização das aprendizagens da educação não-formal.

As associações são também interlocutor de excelência, ou seja, no acesso a fundos, apoios financeiros ou outros, a elegibilidade das associações é recorrente.

Parece-me fundamental, nestes tempos marcados pelo "funcional", dizer aos jovens que o associativismo é uma ferramenta poderosa de crescimento e transformação onde é possível conjugar sonho e pragmatismo, racionalidade e emoção, ideia e concretização; na associação cada jovem pode dar o melhor de si, ganhar confiança em si e nos outros, agir com outros jovens. Podem olhar à sua volta e dizer: "Gostávamos de ver mudanças, no sítio de residência, no bairro, no combate a preconceitos, na introdução de transformações na vida quotidiana, etc."; é possível dizer: "Gostava, mas... sobretudo, posso e vou fazer alguma coisa!". E muitos jovens dizem que o seu envolvimento em associações foi determinante para o percurso profissional.

Há inúmeros motivos para o associativismo. Há associações de ambiente, desporto, defesa de direitos, artes em geral, economia, ciência, tempos livres; associações de rua, de bairro, de aldeias, de jogos tradicionais, de montanhismo, de solidariedade, etc. Algumas destacam-se pela fixação de jovens e na luta pela interioridade, pelo desenvolvimento local, no combate à erosão demográfica ou na intergeracionalidade, pois, de facto, nas associações de jovens há pessoas de todas as idades, quer na dinâmica interna e na constituição, quer, sobretudo, envolvidas em atividades.

PE: O Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. presta auxílio aos jovens que pretendam constituir uma associação. Que instrumentos são colocados ao seu dispor?

CP: Apoiamos todas as fases do processo de constituição e temos apoios diversificados. Há um quadro legal de suporte ao associativismo jovem, a Lei 23/2006 de 23 de junho, e o IPDJ, I.P. oferece apoio técnico de proximidade, apoio logístico (equipamentos, instalações, etc), financeiro, com programas dedicados ao apoio aos planos de atividades e igualmente apoio infraestrutural, para equipamentos e instalações. Finalmente apoio formativo, pelo qual se reforçam as competências dos dirigentes associativos e dos jovens em geral, estimulam-se as sinergias associativas, a formação por pares, a educação não-formal.

As associações são também destinatários elegíveis na maioria dos programas e projetos do IPDJ, I.P. Assim, temos diversos programas que apoiam complementarmente as associações, seja na realização de campos de férias, no voluntariado ou no acolhimento de estágios profissionais. Há ainda benefícios, em que se inclui o do Estatuto de Dirigente Associativo. Finalmente, o IPDJ, I.P. assume uma postura agregadora e atuante, o que motivou a celebração do Dia do Associativismo Jovem, a 30 de abril, o projeto das Boas Práticas Associativas ou a ADJ – Academia de Desenvolvimento Juvenil.

PE: Nos últimos anos tem-se registado algum crescimento ao nível da procura deste tipo de apoio?

CP: Num plano quantitativo, há um incremento de candidaturas, nos últimos três anos, no conjunto dos programas e projetos disponíveis na área de associativismo. A média entre 2007 e 2017 andará pelas 1.124, ao passo que, no ano de 2017, já apoiámos 1.278. No plano qualitativo, há alargamento da oferta, caso do programa IDA – Incentivo ao Desenvolvimento

"Há múltiplas vantagens e sinergias possíveis entre o Escolhas, o associativismo jovem e a área da Juventude"

Associativo, articulado com o IEFP, onde desde 2013 já foram apoiados mais de 320 estágios profissionais em Associações de Jovens. Há programas e medidas com uma inerente constância – por exemplo no apoio às associações de estudantes do Ensino Superior – e outros em que o aumento e crescente dinâmica associativa apresentam resultados correlativos.

PE: Em 2006, foi criado o RNAJ – Registo Nacional do Associativismo Jovem, tornando possível ter uma visão concreta da distribuição geográfica das associações jovens. Como se encontra distribuído o mapa do associativismo em território nacional?

CP: A distribuição do associativismo jovem, salvo análise mais cuidada e aprofundada, tem, nos últimos 10 anos, uma relação natural com a demografia e com as assimetrias do desenvolvimento e da distribuição da população jovem. No caso do associativismo estudantil, com a distribuição dos estabelecimentos de ensino. Há distritos que se destacam na percentagem sobre o total de associações; tomando por base as médias, são Braga, Lisboa e Porto, com entre 10 a 13% cada distrito, do total de associações efetivas no RNAJ, figurando Coimbra em quarto lugar com perto de 9%.

A região Norte concentrará perto de 40% do associativismo e a região Centro fica um pouco acima de 32%, com Lisboa e Vale do Tejo em terceiro, com pouco menos de 20%. Em consequência, caminhando para Sul, verifica-se pouco mais de 5% no Alentejo e de 3% no Algarve.

Sugiro a consulta do Roteiro do Associativismo, acessível em www.juventude.gov.pt, que é uma amostra do universo associativo jovem em Portugal (não é de adesão obrigatória) e permite visualizar a distribuição e recursos de mais de 350 associações.

PE: Uma década depois, que balanço se faz desta ferramenta?

CP: Um balanço muito positivo, creio, pois constitui a porta de entrada para o reconhecimento público das associações de jovens e é um instrumento de credibilização e de acesso aos seus direitos. Permite-nos ainda conhecer melhor várias dimensões do movimento associativo jovem e atuar em conformidade, maximizando os recursos.

PE: Através do Roteiro da Juventude promovem o intercâmbio interassociativo. A criação de sinergias entre as associações é já uma realidade percetível no terreno?

CP: A proximidade ao terreno indica-nos que sim. Um exemplo é o programa Formar que, desde 2007 até 2016, fomentou a formação entre pares, ou seja, as associações de jovens formam reciprocamente dirigentes associativos das suas congéneres, em áreas da sua especialidade. Mais de 14.000 jovens dirigentes foram abrangidos. As sinergias acontecem também em projetos, na partilha de instalações e recursos e na mobilização concertada para acesso a apoio a planos de atividades, mesmo nos programas internacionais, caso do Erasmus+. O acesso a recursos escassos pode mais facilmente ser feito em conjunto e valoriza candidaturas.

PE: O IPDJ, I.P. instituiu o Prémio "Boas Práticas em Associativismo Jovem" em 2013. Quais os objetivos principais deste galardão?

CP: Essencialmente distinguir associações que se destaquem através de projetos de referência, valorizando o seu carácter "jovem" e o perfil de consolidação, o impacto social, a qualidade e inovação, a atuação na comunidade e a consistência e capacidade de expressão e de participação cívica e democrática. É um momento de encontro do setor, de reconhecimento público do trabalho das associações de jovens e de melhoria contínua, onde, por vezes, se afinam contactos e nascem novas iniciativas.

PE: A última edição deste prémio reconheceu o trabalho desenvolvido pelo projeto "Mais Sucesso – E6G", apoiado pelo Programa Escolhas e dinamizado pela MOJU - Associação Movimento Juvenil em Olhão. Como vê o papel do Programa Escolhas na promoção do associativismo junto da população jovem?

CP: Creio que há múltiplas vantagens e sinergias possíveis entre o Escolhas, o associativismo jovem e a área da Juventude. O associativismo é uma ferramenta poderosa, relativamente fácil de usar e com diversos apoios ao manuseamento e potenciação. Pode viabilizar a expressão de comunidades desfavorecidas e depende, em grande medida, da sua motivação, mobilização e organização. O Escolhas é servido por mediadores e gente que conhece as realidades no terreno e pode fazer chegar a mensagem e a informação de forma personalizada e adequada. Para isso muito pode contribuir o recente perfil profissional de Técnico de Juventude, que reforçaria a capacidade de chegar junto dos jovens. A contratação de Técnicos de Juventude, ou a formação no perfil, por quem necessitar de desenvolver competências profissionais de trabalho com e para jovens - em particular no domínio da Educação não-formal, é muitíssimo adequada às intervenções do Programa Escolhas. ■

"O associativismo é uma ferramenta poderosa, relativamente fácil de usar e com diversos apoios ao manuseamento e potenciação. Pode viabilizar a expressão de comunidades desfavorecidas"

PROGRAMA ESCOLHAS VOLTA A CELEBRAR O *GLOBAL DIGNITY DAY*

O Programa Escolhas associou-se às comemorações do *Global Dignity Day*, assinalado a 18 de outubro, com um rol de 86 iniciativas que envolveu mais de 3.507 crianças e jovens, bem como três centenas de técnicos, de um total de 78 projetos, localizados em vários pontos do país.

Na Escola Secundária do Lumiar, a sessão contou com a presença da anterior Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino, do representante da Global Shapers Lisboa, Stephan Morais, da diretora do Programa Escolhas, Luísa Ferreira Malhó, da Coordenadora do Programa Mentores para Migrantes do ACM, Bárbara Duque e da técnica da Zona Lisboa, Sul e Internacional, Mónica Alexandre.

Através de um programa de rádio, produzido no âmbito do projeto Passaporte "Pa" Música – E6G, a comunidade escolar foi alertada para o assinalar da efeméride, por intermédio de testemunhos de alunos e da divulgação dos cinco princípios da dignidade.

Ao som do toque de recolha, a sessão prolongou-se com uma turma de 8º ano à qual se juntou Mafalda Ribeiro, que partilhou seu testemunho e história de vida. Um percurso "*sobre rodas, com auxílio da sua melhor amiga*", como faz questão de frisar a jornalista de 32 anos, que sofre de osteogénese imperfeita, a chamada doença dos ossos de vidro.

Já no Fundão, a sessão dinamizada pelo projeto Matriz – E6G contou com a presença do Secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel, do representante da Global Shapers Lisboa, Afonso Reis, e da coordenadora da Zona Norte, Centro e Ilhas, Glória Carvalhais.

Aqui foram dinamizadas, em paralelo, duas sessões: a primeira destinada a 45 alunos do 3.º e 4.º ano do 1.º ciclo, da EB1 Santa Teresinha, do Agrupamento de Escolas do Fundão; outra para três turmas de 3.º ciclo, secundário e ensino profissional.

Promovida em Portugal pela comunidade dos Global Shapers de Lisboa, no âmbito do Fórum Económico Mundial, a iniciativa decorre atualmente em mais de 60 países e tem mobilizado cada vez mais jovens em torno deste tema. ■

INCLUSÃO SOCIAL NO DESPORTO EM CONFERÊNCIA

O Alto Comissariado para as Migrações e o Programa Escolhas estiveram representados, a 28 de setembro, na conferência "Inclusão Social no Desporto e Através do Desporto", promovida pelo Sindicato de Jogadores Profissionais de Futebol, na Escola Secundária do Marquês de Pombal, em Lisboa.

A sessão contou com a presença do vice-presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude, Vítor Pataco, da presidente do Conselho para os Refugiados, Maria Teresa Mendes e do presidente do Sindicato de Jogadores, Joaquim Evangelista.

O Alto-Comissário para as Migrações, Pedro Calado, teve oportunidade de dar a conhecer a visão da instituição sobre a importância do desporto na inclusão de jovens migrantes, dando destaque à multiculturalidade dos atletas que têm elevado o nome de Portugal em competições internacionais.

Pedro Calado enalteceu ainda a parceria que tem sido desenvolvida com este

sindicato, recordando projetos comuns dinamizados, tal como a Rede Escolhas para o Talento, e que uniu, por exemplo, o ex-futebolista e treinador português Luís Boa Morte e o jovem Fábio Cancela, mentorado neste projeto.

Durante esta sessão que debateu o futebol fora das quatro linhas, Luísa Ferreira Malhó, diretora do Programa Escolhas, dirigiu-se aos jovens presentes – alunos dos cursos de Técnico de Desporto e de Gestão Desportiva – incentivando-os a *"acreditar nas suas competências"*, desafiando-os a superar os desafios e barreiras que possam encontrar.

Presente esteve ainda a Associação Nacional de Futebol de Rua, entidade promotora do projeto Bola P'ra Frente – E6G, financiado pelo Programa Escolhas, representado pela coordenadora Ana Paulos. ■

RESULTADOS 2.ª EDIÇÃO DO OPRE – PROGRAMA OPERACIONAL DE PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO

Os nomes dos jovens candidatos que vão receber uma bolsa de estudos, no âmbito da 2ª edição do Programa Operacional de Promoção da Educação (OPRE), são já conhecidos. No total, foram selecionados 32 jovens das comunidades ciganas, 14 raparigas e 18 rapazes, oriundos de todo o território nacional.

Esta iniciativa do Programa Escolhas, em parceria com a Associação Letras Nómadas e a Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens, destina-se a jovens estudantes do Ensino Superior, provenientes das comunidades ciganas, e pretende ajudar a evitar o abandono precoce deste ciclo de estudos.

Os 32 jovens participantes vão beneficiar, para além da bolsa anual até 1.500 euros, de apoio técnico especializado, nomeadamente ao nível da sensibilização e mediação familiar, assim como de acompanhamento e tutoria, por parte de especialistas na área da integração escolar das comunidades ciganas.

Veja a lista dos jovens selecionados em https://goo.gl/QK26AF

TAXA DE SUCESSO ESCOLAR REFORÇA NOVA EDIÇÃO

Apresentados a 13 de setembro, os resultados da primeira edição do programa apontam para um índice de sucesso escolar na ordem dos 71%, número que ascende aos 77%, quando consideradas apenas as mulheres ciganas que integram este programa. *"Estamos num processo de rasgar mentalidades, porque o Ensino Superior é algo ainda muito distante"*, salienta o vice-presidente da Associação Letras Nómadas, Bruno Gonçalves, para quem o caminho para estes *"futuros cidadãos de plenos direitos, ainda agora começou"*.

A cerimónia de apresentação dos resultados da 1.ª edição do Programa OPRE - ano letivo 2016/2017, decorreu no ISCTE-IUL, em presença do então Ministro Adjunto, Eduardo Cabrita, da anterior Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino, do Alto Comissário para as Migrações, Pedro Calado, do Reitor do ISCTE-IUL, Luís Antero Reto, e da Diretora do Programa Escolhas, Luísa Ferreira Malhó, bem como dos jovens bolseiros. ■

NOTÍCIAS ESCOLHAS

ESCOLHAS LEVA BOAS PRÁTICAS EM TRABALHO JUVENIL A AMESTERDÃO

No âmbito do projeto *Becoming a Part of Europe*, peritos de vários países europeus estiveram reunidos, de 3 a 5 de outubro, em Amesterdão, na Holanda, para a conferência *"Youth Work Opens EurOpe"*, onde o Programa Escolhas esteve representando pela técnica Luisa Magnano.

Neste encontro, que contou com a presença de Jan van der Burg, Ministro holandês da Saúde, Bem-Estar e Desporto, esteve a debate a importância do Trabalho Juvenil na promoção da integração de refugiados, migrantes e requerentes de asilo.

O principal objetivo dos trabalhos visa identificar boas práticas já no terreno a nível europeu, para a criação de quatro novos grupos de trabalho temático.

Ainda antes da conferência internacional, a cidade de Braga acolheu uma reunião de trabalho deste projeto europeu, a 13 de setembro, na Universidade do Minho. Ali estiveram reunidos representantes de quinze países, em torno da temática dos desafios colocados aos Estados-Membros da União Europeia pelos fluxos migratórios.

Coordenado pela Agência Nacional Erasmus+ Italiana, o projeto envolve outras agências congéneres de Portugal, Bélgica, França, Alemanha, Malta, Holanda, Eslovénia e Suécia, assim como sete parceiros associados da Áustria, Eslovénia, Estónia, Finlândia, Hungria, Letónia e Macedónia. ■

Questionário online para Youth Workers

Está disponível online um questionário, dirigido a Youth Workers, que pretende recolher informações que possam contribuir para a valorização do trabalho juvenil, identificando práticas existentes, por forma a projetar modelos inovadores, práticas e recomendações sobre esta temática.

A participação no questionário é anónima. **O prazo termina a 8 de dezembro**.

https://pt.surveymonkey.com/r/BpE-Nov2017

www.mundar.pt

MUNDAR RECONHECIDO NOS PRÉMIOS EUROPEUS DE PROMOÇÃO EMPRESARIAL

O Concurso MUNDAR foi distinguido na seleção nacional dos "Prémios Europeus de Promoção Empresarial", promovidos pelo IAPMEI, com a vitória na categoria "Empreendedorismo Responsável e Inclusivo". A cerimónia teve lugar a 21 de setembro, no Salão Nobre do IAPMEI, em Lisboa.

Dinamizado pelo Programa Escolhas, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, o concurso de ideias para jovens "MUNDAR: Muda o Teu Mundo!" foi também selecionado pelo júri para representar Poertugal na final europeia, integrado na categoria Empreendedorismo Responsável e Inclusivo. Na Estónia, o MUNDAR terminou em 2.º lugar, após a vitória da associação francesa Adie Microfranchise Solidaire neste certame que decorreu entre 22 e 24 de novembro.

Já na terceira edição, o concurso tem apoiado a implementação de um total de 77 ideias – 30 delas em execução em 2017. Esta plataforma de apoio ao empreendedorismo jovem visa a melhoria das comunidades e a criação de soluções para problemas sociais.

Os Prémios Europeus de Promoção Empresarial (European Enterprise Promotion Awards – EEPA) são um projeto da Comissão Europeia, que tem como objetivo potenciar a divulgação de atividades reconhecidas como boas práticas no âmbito da promoção da iniciativa empresarial na Europa. ■

ENTREVISTA

FRANCISCO PALMARES

TÉCNICO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN FALA DO CONCURSO MUNDAR E DO RECONHECIMENTO ALCANÇADO COM A SELEÇÃO AOS PRÉMIOS EUROPEUS DE PROMOÇÃO EMPRESARIAL 2017

"O concurso tem sido uma oportunidade para os jovens arriscarem e implementarem as suas ideias e os seus sonhos, sem receio de falhar"

Programa Escolhas (PE): Parceiros desde a 2ª edição do Concurso MUNDAR, que visão tem atualmente a Fundação Calouste Gulbenkian deste projeto que dinamiza em conjunto com o Programa Escolhas?
Francisco Palmares (FP): A Fundação Calouste Gulbenkian juntou-se ao Programa Escolhas na promoção do Concurso MUNDAR após uma 1ª edição muito bem sucedida, que contou com 14 ideias aprovadas e concretizadas. Hoje, com 77 ideias apoiadas, sentimos que o concurso tem sido uma oportunidade para os jovens arriscarem e implementarem as suas ideias e os seus sonhos, sem receio de falhar. Iniciativas como esta promovem e contribuem para que estes jovens adquiram e desenvolvam competências de liderança, trabalho em equipa, ou resolução de problemas, entre outras. Foi com esta visão que nos associámos ao concurso e é esta a visão que continuamos a ter do MUNDAR – um espaço de experimentação de excelência, que contribui para o aumento da participação cívica das crianças e jovens que concorrem.

PE: Acompanha de perto a concretização das ideias vencedoras. O Concurso MUNDAR é espelho de que com um curto apoio financeiro se podem fazer intervenções de fundo junto de pessoas ou comunidades?
FP: Uma das principais razões que motivou o envolvimento da Fundação Calouste Gulbenkian no Concurso MUNDAR foi a nossa convicção de que com pequenos apoios é possível ter grandes impactos. E esta premissa tem-se verificado ao longo

das duas edições que acompanhámos. A verdade é que a estrutura do concurso contribui para validar esta premissa. Ou seja, os jovens são essenciais na identificação dos problemas e conseguem apresentar soluções inovadoras. Depois, existe um esforço grande na capacitação dos jovens para aumentar a probabilidade de sucesso na implementação das suas ideias, através de formação e dum apoio muito próximo dos técnicos dos projetos Escolhas e da equipa do MUNDAR. Apesar do apoio financeiro ser reduzido, existe uma mobilização muito grande da comunidade envolvente e é isso que permite muitas vezes minimizar ou resolver problemas cuja resposta atual não é suficiente.

PE: Que fatores críticos de sucesso caracterizam o MUNDAR no seu ponto de vista?

FP: A meu ver, o MUNDAR tem sido uma iniciativa muito positiva devido a três fatores. O primeiro, que contribuiu de forma determinante para que a Fundação Calouste Gulbenkian se associasse ao concurso, é a experiência e o conhecimento que o Programa Escolhas foi acumulando desde a sua criação em 2001, fruto do trabalho que desenvolve para a promoção da inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis. O segundo é claramente o envolvimento dos jovens na identificação de problemas e na conceção e implementação de soluções que tem contribuído imenso para o sucesso das ideias, porque eles como ninguém percebem as dinâmicas e os problemas locais. Por último lugar, estamos certos que o suporte dado pelos técnicos dos projetos Escolhas locais aos jovens na implementação das suas ideias é absolutamente fulcral para a dimensão e o sucesso que o Concurso MUNDAR tem atualmente.

PE: Além da ideia em si, neste concurso é necessário dar garantias de continuidade e sustentabilidade às propostas apoiadas. Quão importante é esta questão para a Fundação, enquanto financiadores?

FP: A continuidade e a sustentabilidade das ideias apoiadas é uma parte extremamente importante para o sucesso de qualquer iniciativa. Neste momento, sentimos que essa tem sido uma das maiores fragilidades do Concurso e uma das questões sobre a qual o Programa Escolhas e a Fundação Calouste Gulbenkian mais têm debatido. Felizmente, a estrutura de intervenção do próprio Programa Escolhas ajuda os jovens a continuarem com as suas ideias após o apoio do MUNDAR, visto que a maioria das ideias pode contar com o suporte dos técnicos, dos dinamizadores e dos parceiros dos projetos Escolhas locais. Além disso, importa realçar o papel de entidades como a Torke+CC e a Accenture, que contribuíram para enriquecer o impacto do Concurso MUNDAR, através de formação e capacitação dos jovens, uma questão que nos permite encarar a sustentabilidade de cada ideia com mais confiança.

PE: Recentemente, o Concurso MUNDAR venceu a seleção nacional dos "Prémios Europeus de Promoção Empresarial 2017", promovido pelo IAPMEI, e foi indicado para representar Portugal na final europeia. Este galardão simboliza um reconhecimento externo já ambicionado?

FP: A seleção nacional dos "Prémios Europeus de Promoção Empresarial 2017", promovidos pelo IAPMEI, foi um reconhecimento importante, como é qualquer prémio, e dá-nos motivação para continuarmos com o trabalho que tem sido desenvolvido, porque um dos nossos objetivos também é a disseminação da lógica "com pequenos apoios é possível ter grandes impactos". Mas a validação mais importante continua e continuará a ser aquela que recebemos dos intervenientes diretos e indiretos do MUNDAR, principalmente dos jovens que beneficiam do nosso apoio.

PE: O futuro será de continuidade para esta parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Programa Escolhas?

FP: Neste momento, estamos já a trabalhar na conceção de uma 4ª edição, com base nas aprendizagens de edições anteriores. Pessoalmente, creio que a colaboração entre o Programa Escolhas e a Fundação Calouste Gulbenkian tem sido muito positiva e o objetivo dos dois parceiros só pode ser de continuidade. Acredito que os resultados que o MUNDAR tem atingido também se devem muito à sinergia que existe entre os dois parceiros, que com diferentes perspetivas conseguem trazer vários benefícios para o projeto. ■

"Foi com esta visão que nos associámos ao concurso e é esta a visão que continuamos a ter do MUNDAR – um espaço de experimentação de excelência, que contribui para o aumento da participação cívica das crianças e jovens que concorrem"

ENTREVISTA

IDEIAS DE MUDANÇA PARA A COMUNIDADE E PARA O MUNDO

TATIANA GOMES

A acompanhar o Concurso MUNDAR desde a sua primeira edição, Tatiana Gomes, técnica do Programa Escolhas, faz uma viagem pelo percurso deste programa de estímulo a ideias de jovens, que culminou no mês passado com a indicação ao Prémio Europeu de Promoção Empresarial 2017.

Programa Escolhas (PE): Como é que surge, no seio do Programa Escolhas, a vontade de lançar um concurso de ideias destinado aos jovens que participam nos projetos escolhas?

Tatiana Gomes (TG): Desde 2001, o Programa Escolhas procura promover a autonomia, criatividade e participação dos jovens, estimulando e apoiando na criação dos seus projetos de vida. Fruto do trabalho desenvolvido pelos projetos locais e da observação da realidade vivenciada por estes, em 2008 procurou-se impulsionar a participação cívica dos jovens nos seus territórios através da criação do concurso "Muda o Bairro", exclusivo para a reabilitação dos espaços urbanos. Este concurso teve duas edições, mas começou aí a ser desenhada esta vontade de dar algum apoio financeiro aos jovens que quisessem apresentar ideias de mudança.

PE: Este concurso é, digamos, um pioneiro do MUNDAR?

TG: Sim. Em 2013, surge o MUNDAR numa parceria com a Torke+CC, que acrescenta

processo de desenvolvimento do concurso. A Torke+CC desenvolveu a identidade gráfica do MUNDAR, procurando criar uma linguagem atrativa e acessível aos jovens. Exemplo disso é o *website* do concurso, que para além de ser a plataforma através da qual são submetidas as ideias, disponibiliza um conjunto de recursos que ajuda os jovens a criar a sua ideia. Lá está disponibilizado um conjunto de tutoriais numa linguagem muito simples e acessível. No entanto, este concurso difere do "Muda o Bairro" porque não fica circunscrito à questão da reabilitação urbana, mas abre espaço para a apresentação de outro tipo de ideias a jovens entre os 16 e os 30 anos, que o podem fazer em equipa ou individualmente, assentes em três eixos: "Muda-te", "Muda a tua Comunidade" e "Muda o teu Mundo".

PE: Que balanço se tira dessa experiência do MUNDAR?

TG: A primeira edição permitiu testar um modelo de apoio a jovens com ideias de mudança social e foi possível verificar que vale a pena. A possibilidade de participar na idealização, criação e concretização de uma ideia revelou-nos que criar esta oportunidade constitui uma mais-valia para os projetos de vida destes jovens. Oferecer a possibilidade dos jovens participarem e experienciarem a criação de algo será talvez o nosso grande impacto. Mas não é o único. Este apoio financeiro tem também impacto a nível comunitário e organizacional. O facto de uma entidade externa introduzir um financiamento em determinada comunidade é, de repente, constatar que há alguém de fora que acredita numa ideia que aquele jovem teve. E isso tem uma repercussão muito interessante junto do jovem, junto de outras entidades e de outras pessoas. Isso fez-nos acreditar que criar este mecanismo de apoio financeiro (e não só!) faz sentido, pois com estes financiamentos – que vão até 2.500 euros – certamente vão desencadear o apoio de outras organizações que também se mobilizam para aquela ideia acontecer.

PE: Ao fim de três edições de MUNDAR, consideram que o apoio que o concurso facilita é um primeiro passo rumo à mudança?

TG: Não diria um primeiro passo. Existem inúmeras variáveis que entram na equação, mas temos visto que em algumas comunidades tem grande impacto. Em todas as edições temos exemplos disso. Realmente, a ativação e canalização de recursos para determinada necessidade e mudança desperta a consciência de que é possível agir. Com este *input* assiste-se a um movimento que passa pela mobilização dos vários agentes interessados que trabalham e residem naquela comunidade em prol da criação de uma solução. Os jovens também assim o obrigam. Isto acontece muito devido ao apoio dos técnicos dos projetos Escolhas, pois o sucesso do MUNDAR deve-se em grande parte às equipas técnicas – coordenadores, técnicos, monitores, dinamizadores comunitários – que ajudam a concretizar a ideia e fazem a ponte com outras instituições.

PE: Considera que no MUNDAR o maior apoio é aquele que vai além do suporte financeiro?

TG: Sim. Nós chamamos plataforma MUNDAR a este concurso, porque não se trata apenas da atribuição de um apoio financeiro, mas do acesso a um conjunto de recursos a que os jovens com a sua participação têm, como formação, acompanhamento, rede e suporte que as entidades promotoras e parceiras dão. Reflexo disso é o papel da Fundação Calouste Gulbenkian, parceira do MUNDAR desde a 2.ª edição, que não só veio reforçar o financiamento de mais ideias, duplicando o número de ideias a aprovar, mas também permitiu aceder a novas áreas de conhecimento, a recursos e entidades, fundamentais para dar credibilidade e sustentabilidade a todo o concurso.

PE: Oriundas da colocação em prática das ideias apoiadas, começam a criar-se novas associações. É o passo que se segue na consolidação da mudança?

TG: Além das associações, também valorizamos os grupos informais, pois a formalização da associação não tem de ser o único caminho. No entanto, a associação surge sempre como forma de pensar na continuidade, seja para aceder a novos financiamentos, a serem institucionalmente reconhecidos, a conseguir espaços e acesso a outros recursos.

PE: Recentemente, o Concurso MUNDAR foi reconhecido nos "Prémios Europeus de Promoção Empresarial 2017", promovidos pelo IAPMEI. Que mensagem se pode tirar desta atribuição?

TG: Fomos um dos projetos distinguidos na seleção nacional e, a nível europeu, concorremos com uma ideia francesa – Adie Microfranchise Solidaire. Para mim, este prémio reforça o valor do concurso e pode vir a centrar olhares com vista à criação de novas sinergias. Nós iremos continuar o nosso trabalho, que passa por acreditar no potencial dos jovens, e criar as condições para fazer acontecer.■

"Uma mais-valia para os projetos de vida destes jovens"

DINAMIZADORES COMUNITÁRIOS

CATARINA FERREIRA

EUROBAIRRO – E6G

"Sou Dinamizadora Comunitária do projeto Eurobairro E6G há quase dois anos, onde faço intervenção junto de crianças e jovens em risco de exclusão social, tanto com atividades nos bairros sociais como nas escolas onde se encontram estes participantes.

Uma das atividades do nosso projeto é a academia de teatro. Faço parte, como participante, da Companhia de Teatro ADN III e foi com ela que iniciei a minha 'caminhada' no associativismo.

Neste grupo de Teatro aprendemos a elaborar os nossos textos, a interpretá-los, a encenar, a projetar a voz e a transmitir os sentimentos com os elementos do grupo e com os animadores. Nos espetáculos, gostamos sempre de deixar uma mensagem especial ao público. Aqui aprendi a estar e a trabalhar em grupo.

Além disso, permitiu-me conhecer novas pessoas, locais e redes de contacto, e ainda integrar campos de férias com grupos nacionais e internacionais". ■

JOANA RIBEIRO

CERCAR-TE – E6G

"A minha ligação ao Programa Escolhas inicia-se enquanto participante, no projeto Pular a Cerca na Cª do Rugby – E4G, que atuava então no Bairro do Cerco do Porto. Apaixonei-me pelo rugby, iniciando um percurso de apoio à estrutura, acabando por frequentar um curso de diretores de equipa. Na passagem para a 5ª geração, surge o projeto Cercar-te – E5G com novas propostas para o território. A estrutura ligada à modalidade passa a ser reconhecida pela Federação Portuguesa de Rugby como clube e inicia atividade em maio de 2013. Aí comecei a ligar-me a este novo projeto, articulando a participação das crianças e jovens envolvidas no Pular a Cerca na Companhia do Rugby neste novo desafio. A Escola de Rugby Cercar-te inicia assim a sua atividade, com uma equipa alargada de sub12 e um grupo mais velho constituído pelos antigos atletas.

Fui-me envolvendo mais e mais, realizando vários projetos do Programa OTL, do IPDJ, I.P., apoiando diretamente a equipa técnica. Juntos, conseguimos levar a Escola de Rugby a bom porto, aumentando escalões e número de atletas de ano para ano.

Participei no MUNDAR com a ideia "Centro de Imagem Pessoal", que permitiu a implementação de um espaço de apoio a pessoas à procura de emprego. Entrei ainda para os Bombeiros Voluntários do Porto, integrando uma escola de estagiários. Fiz amizades para a vida e senti-me realizada, pois era um sonho. Ainda estou a fazer o meu percurso, mas sei que o vou alcançar.

Nesta 6ª geração, fui convidada para as funções de Dinamizadora Comunitária, tendo aceitado o desafio. O Cercar-te – E6G cresce continuadamente, bem como a Escola de Rugby. E eu também."■

BOLSAS U CAN

Paulo Teixeira / Humane Focus para o ACM, I.P.

ALEXSANDRO LANDIM

"Um apoio para quem pretende trilhar um excelente caminho académico e profissional"

"O Programa Escolhas foi muito importante para mim porque surgiu no momento em que eu mais precisava. Através das bolsas U CAN, o Escolhas teve um impacto muito grande no meu percurso académico, pois fui beneficiário de uma bolsa de estudo que me ajudou na compra de diversos materiais escolares, bem como pagamento de propinas e outras despesas. Em contrapartida, tive contacto com o projeto Terras d'ART - E6G, na Costa de Caparica, onde tive oportunidade de desenvolver ações de voluntariado.

Aconselho os mais jovens a recorrerem a este Programa, pois aqui há sempre um apoio para quem pretende trilhar um excelente caminho académico e profissional." ■

CARLA COSTEIRA

"Ajudou-me muito, tanto em termos económicos como pessoais"

"Sou estudante de Música na Universidade de Aveiro e obtive conhecimento da Bolsa de Estudo U CAN através da Câmara Municipal de Estarreja. Esta bolsa ajudou-me muito, tanto em termos económicos como pessoais.

Em termos económicos ajudou-me a pagar as propinas e materiais relacionados com o meu instrumento – saxofone –, pois os estudantes de artes têm sempre gastos extras associados. Por outro lado, conheci novas pessoas, como o meu mentor João Martins, que tanto me ajudou a progredir na minha área e a fazer-me refletir sobre diversos assuntos relacionados com a arte e a criatividade.

Sem dúvida que esta bolsa foi uma mais-valia para o meu percurso académico, fazendo-me crescer ao trabalhar com outras pessoas. Deixo aqui o meu agradecimento a todos os elementos do Programa Escolhas." ■

ANÍZIA JESUS

"A oportunidade de conhecer pessoas novas e de amadurecer a nível pessoal"

"Ser bolseira U CAN foi muito importante para mim. Com a ajuda do Programa Escolhas consegui pagar um ano de faculdade e tive a oportunidade de trabalhar com a associação Aguinenso – Associação Guineense de Solidariedade Social. Conseguimos crescer juntos, ajudei as crianças com a minha experiência académica e recebi muito mais com a oportunidade de conhecer pessoas novas e de amadurecer a nível pessoal. Foi uma doação mútua!

O trabalho que o Programa Escolhas faz é impressionante, pois marca uma diferença enorme na vida desses académicos (como eu) que estão a batalhar para ter um futuro melhor. Continuem, vocês mudam a vida das pessoas, para melhor!" ■

LUÍS BARBOSA

"Transformei-me numa pessoa mais sociável e menos envergonhada"

"De início, a bolsa U CAN do Programa Escolhas era, para mim, apenas um contributo útil para o pagamento do valor anual das propinas do meu curso. Mas, assim que arrancou este projeto, descobri outras vantagens. A mentora Amélia Novo viu em mim, logo no primeiro encontro, uma grande dificuldade em expressar, falar ou discutir um assunto em público, e ajudou-me muito a ultrapassar esses problemas.

Nos encontros com a minha mentora, pus em prática algumas estratégias para combater a vergonha de falar em público e transformei-me numa pessoa mais sociável e menos envergonhada. Atualmente, já sou capaz de fazer qualquer apresentação perante um conjunto de pessoas. Por isso, agradeço muito ao Programa Escolhas e à minha mentora Amélia Novo." ■

BOLSAS OPRE

CÁTIA MONTES

"Foi uma inspiração ver mulheres envolvidas neste projeto"

"Sou a Cátia Montes, uma mulher cigana que já tinha o desejo de estudar há muito tempo, só que teve de interromper os estudos no 9.º ano. Tive conhecimento do OPRE ainda no projeto-piloto, Opré Chavalé, mas infelizmente não consegui ingressar no Ensino Superior e optei por fazer cadeiras isoladas. No ano seguinte, entrei em Educação Social, em regime pós-laboral, na Universidade do Algarve.

O Programa OPRE facilitou na questão do dinheiro, pois sou trabalhadora-estudante e anteriormente não estudava por motivos financeiros. A bolsa é importante para conseguir pagar as propinas e alguma deslocação, mas os encontros são o mais interessante, porque acabamos por partilhar experiências e conhecer outras pessoas. No fundo, acabamos por dar força uns aos outros.

No início, foi uma inspiração ver mulheres envolvidas neste projeto e perceber que afinal não estou sozinha. Faço sozinha a minha luta individual, o meu caminho, mas sei que outras pessoas também o estão a fazer, tanto rapazes como raparigas. Na verdade, trata-se de algo maior que a concretização de um sonho; uma necessidade de nos formarmos para entrarmos no mercado de trabalho e termos uma vida mais digna do que aquilo que nos é oferecido." ■

EMANUEL RIBEIRO

"É determinante para quem não dispõe de liberdade económica para estudar"

"Sou estudante de Animação Socioeducativa na Escola Superior de Educação de Coimbra. Integrei a primeira edição do Programa OPRE, sendo que correspondi com aproveitamento a todas as unidades curriculares.

O programa é fundamental pelas suas diferentes componentes. Primeiramente confere um estímulo financeiro, o que é determinante para quem não dispõe de liberdade económica para estudar. Promovem-se também encontros, reunindo os bolseiros e diagnosticando as dificuldades de cada um e aferem-se as soluções. Existem também os mediadores e os padrinhos, sempre disponíveis a ajudar e a acompanhar o nosso desenvolvimento.

Este programa respondeu às minhas dificuldades e será determinante para a minha inclusão na sociedade portuguesa." ■

JOSÉ FERNANDES

"Apoio e motivação para não desistirmos"

"Conheci o programa OPRE no ano passado, através da Associação Letras Nómadas, quando ingressei na licenciatura em Engenharia Eletrotécnica Marítima, na Escola Superior Náutica Infante D. Henrique.

Como o meu pai já tinha frequentado o Ensino Superior, a ambição de frequentar a Universidade já existia, visto que em casa sempre tivemos (eu e as minhas irmãs que ainda estão no ensino obrigatório) esse apoio e incentivo. No meu caso, a bolsa do OPRE veio ajudar a suportar os custos com a faculdade mas, acima de tudo, deu-me a conhecer um novo grupo de pessoas, entre as quais fiz vários amigos. As sessões, ao longo do ano letivo, são extremamente importantes para percebermos que não estamos sozinhos e, em conjunto, conseguirmos apoio e motivação para não desistirmos. O que, no caso das raparigas, se torna ainda mais importante, visto que o caminho para quebrar barreiras sociais tem sido árduo." ■

VÂNIA LOURENÇO

"Conhecer outras raparigas que, assim como eu, escolheram estudar"

"O programa OPRE teve grande relevância no meu percurso. Além do apoio financeiro que nos é concedido, temos a possibilidade de partilhar experiências com os restantes bolseiros, o que é essencial já que existe um grande espírito de entreajuda. E isso também se sente, não só por parte das mediadoras, como das mentoras do programa. Aliás, se pudesse resumir numa palavra o OPRE seria entreajuda.

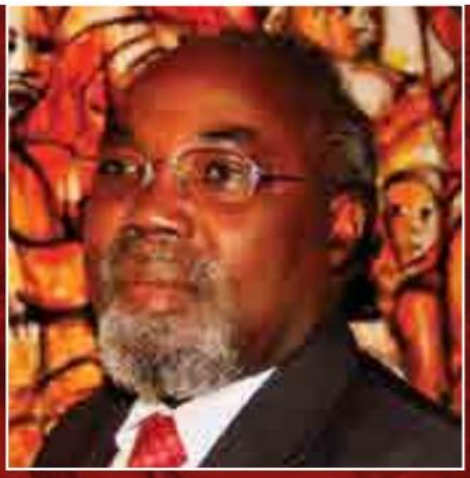
Este apoio é fundamental a todos os níveis. O programa permitiu-me conhecer outras raparigas que, assim como eu, escolheram estudar. Foi ótima esta possibilidade de encontrar pessoas que partilham das mesmas ideias e com as mesmas ambições. Se não fosse desta forma, dificilmente tal seria possível.

É de salientar também que as formações que nos eram dadas tiveram a sua relevância, como por exemplo na elaboração de alguns trabalhos académicos. As dicas que nos foram transmitidas foram de muita utilidade.

Tive conhecimento deste projeto através de um tio que trabalhava num dos projetos do Escolhas. Daí, o Bruno Gonçalves e a Olga Mariano deram-me a conhecer o OPRE e, sem dúvida, eles foram fundamentais por todo o apoio dado! Estiveram sempre muito dispostos a ajudar nas dificuldades." ■

ENTREVISTA

LÍVIO DE MORAIS



Artista Plástico desde 1978. Licenciado pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Mestre em História de África, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 2004, fundou a Associação Centro Cultural Luso Moçambicano. O seu espírito de associativismo tem acompanhado o seu percurso artístico e também a evolução dos tempos…

Programa Escolhas: Chega a Portugal em 1971, vindo de Moçambique. Que desafios se colocam, à altura, ao associativismo e aos líderes destes movimentos?

Lívio de Morais: Chego a Lisboa em janeiro de 1971, com 26 anos de idade, vindo de Moçambique, na altura colónia portuguesa, para estudar na Escola Superior de Belas Artes (...) Fiquei no Conselho Fiscal da Associação Casa de Moçambique, situada nos Restauradores. Enfrentei pesados desafios de luta porque tudo era clandestino, sempre com medo da PIDE. Depois, integrei-me na Direção da Associação de Estudantes de Belas Artes, mas era preciso viver na clandestinidade e ser o mais rigoroso possível, pois não se podia saber que eu era, na época, religioso da Congregação dos Irmãos Maristas. Falar de independências: Como? Com quem? Não havia telemóvel, internet, fotocopiadora ou até livros à venda (...).

"O associativismo é um espaço de integração de minorias étnicas e comunidades imigrantes"

PE: Décadas depois, que visão tem sobre o panorama atual do associativismo a nível nacional?

LM: Finalmente veio o 25 de abril de 1974! O pico da queda do regime foi no Carmo, ali perto da PIDE e da Escola de Belas Artes, onde eu era aluno. Tudo parecia sonho! Fim às colónias! Todos nos perguntávamos: Será verdade? Será que chegou a liberdade de falar, pensar e reunir? Portugal transbordava de população vinda das ex-colónias. Respirava-se liberdade (...) tive também a coragem de sair da vida religiosa e ser livre. Todos os estudantes das ex-colónias começaram a lutar e a comunicar sem medo da PIDE. Foi uma difícil aprendizagem de associativismo, pois não havia quaisquer apoios (...) Muitos colegas voltaram para África ou foram para outros países europeus para completar os estudos, depois voltaram para liderar as independências de Angola, Guiné, Moçambique, Cabo Verde e São Tome Príncipe.

PE: Destaca-se no meio artístico. Esta é uma comunidade que tem saído fortalecida por via do associativismo? Que impacto teve o associativismo no seu percurso artístico?

LM: A primeira Exposição individual foi em 1975 nos Açores, no Museu Carlos Machado, na Ilha de S. Miguel (...) já fiz exposições em Maputo e em várias cidades de Portugal, Espanha, Itália, Alemanha (....) e em todas elas tenho realçado sempre a importância da associação que fundei em 2004, o Centro Cultural Luso Moçambicano. Portanto, com o meu percurso artístico tenho também valorizado a minha associação e todos os artistas africanos que já levei, por exemplo, a Berlim e a Bona.

O associativismo é um espaço de integração de minorias étnicas e comunidades imigrantes. Diz, e muito bem o povo, "a união faz a força"!

PE: Os jovens de hoje têm mais espírito de associativismo?

LM: Hoje, muitos jovens não têm noção do passado que descrevi. Alguns vêm a Portugal já com bolsa de estudos ou podem ter acesso a estas bolsas, tal como ao Programa Erasmus+. Sabemos que cada vez é mais difícil viver o associativismo, porque é fruto de muito trabalho voluntário, onde os dirigentes utilizam o seu tempo pós-laboral ou entre as aulas da faculdade. O ACM e o Programa Escolhas apoiam e reforçam as associações reconhecidas. O que falta é mais informação sobre a legislação e a importância do associativismo. ■

ESCOLHAS EM AÇÃO

DELEGAÇÃO DINAMARQUESA VISITA PROJETO PASSAPORTE PA MÚSICA – E6G

O projeto Passaporte Pa Música – E6G recebeu, no dia 06 de setembro, a visita de um grupo de profissionais da área da educação, provenientes do município de Frederiksberg, em Copenhaga, que intervêm, nesta área, ao nível da pesquisa sobre a intervenção e desenvolvimento do trabalho, através de metodologias inovadoras, apoiadas no voluntariado.

Os jovens do projeto comunicaram com os visitantes, colocando à prova os seus conhecimentos na língua inglesa, valorizando-a enquanto ferramenta para a inclusão.

Atualmente, o município de Frederiksberg procura implementar formas de co-criatividade através de plataformas de cooperação social entre entidades públicas e privadas. ■

BAIRRO CASAL DA MIRA RECEBE SELEÇÃO NACIONAL DE FUTSAL

A Seleção Nacional de Futsal esteve no dia 11 de setembro no bairro do Casal da Mira, na Amadora, para disputar uma partida com a equipa vencedora do concurso *#seleçãonomeubairro*. O passatempo encontrou no vídeo realizado por jovens do projeto social Loja Mira Jovem - Geração Desporto – E6G um *"bairro que respira futsal"*.

Ao longo da tarde, o evento contou com um diverso rol de atividades, com destaque para desafios de futsal, cortes de cabelo, *photo point* e pinturas de murais. O momento alto ocorreu, em clima de entusiasmo, com a troca de experiências com os craques da seleção, que deu lugar às habituais *selfies*. ■

JOVENS DA COVILHÃ EM INTERCÂMBIO NA TURQUIA

Os jovens do projeto Quero Ser Mais – E6G, da Covilhã, estiveram, de 16 a 24 de agosto, na Turquia para participar num intercâmbio juvenil, que se focou na promoção de comportamentos mais sustentáveis apoiados no uso de ferramentas audiovisuais.

Em contexto de partilha intercultural entre jovens portugueses, turcos, cipriotas e noruegueses, foram criados pequenos vídeos de consciencialização da comunidade para a temática ambiental, que podem ser visualizados no canal de *youtube* do Quer Ser Mais – E6G. ■

ESCOLHAS EM AÇÃO

MOJU DISTINGUIDA COM PRÉMIO BOAS PRÁTICAS EM ASSOCIATIVISMO JUVENIL

O projeto Mais Sucesso – E6G, em Olhão, foi distinguido na edição de 2017 do Prémio Boas Práticas em Associativismo Juvenil, na Região do Algarve, atribuído pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., e que procura destacar o trabalho desenvolvido pelas associações juvenis nas suas comunidades.

Este prémio veio condecorar as associações que se destacaram no ano transato pelas suas características e projetos de relevo, premiando o trabalho do projeto, promovido no âmbito da 6.ª Geração do Programa Escolhas. que se desenvolve em dois bairros do concelho de Olhão, no domínio promoção da igualdade de oportunidades e do reforço da coesão social.

Este projeto é promovido pela MOJU–Associação Movimento Juvenil. ■

MUNDAR CONCRETIZA ABERTURA DE ENGOMADORIA SOCIAL "O FERRINHO"

O projeto Ciga Giro – E6G está a promover, desde o último mês de setembro, uma engomadoria social, na Vila de Prado, em Vila Verde, enquadrada com o Concurso MUNDAR, promovido pelo Programa Escolhas.

Após dois meses de formação, "O Ferrinho – Engomadoria Low Cost" abriu portas no Centro Comunitário da Vila de Prado, com o objetivo de promover a inclusão social, através da criação de uma resposta de emprego para duas jovens integrantes do projeto e simultaneamente responder a uma necessidade da comunidade local.

A implementação deste negócio social visa também promover competências de autonomia e responsabilização junto das candidatas, fazendo com que o mesmo se torne sustentável. ■

CAMPOLIDE DINAMIZA NOVA EDIÇÃO DO FESTIVAL (DI)FUSÃO

Os Bairros da Liberdade e Serafina, em Campolide, voltaram a unir-se, no dia 23 de setembro, para a realização da 2.ª edição do Festival (Di)Fusão. O projeto Campolide Soma & Segue – E6G colaborou com a organização do evento, que envolveu toda a comunidade, proporcionando momentos de convívio intergeracional.

Em palco, os jovens participantes do Atelier de Música tiveram oportunidade de atuar, assim como os participantes do *workshop* de Poetry Slam, que decorreu durante o mês de setembro, no âmbito da atividade Art Attack. ■

PRODUÇÃO TEATRAL UNE JOVENS PORTUGUESES E FRANCESES EM "KIF-KIF"

O projeto Desafios – E6G e o TeatroMosca estão a colaborar, no âmbito do projeto de cooperação internacional Ferry-Book, no processo de criação de uma peça de teatro que irá contar com a presença dos jovens participantes do projeto de Agualva e Mira-Sintra.
Em palco, "Kif-Kif" vai reunir 11 jovens portugueses e 11 jovens franceses num espetáculo que terá como pano de fundo a vitória portuguesa na final do Campeonato Europeu de Futebol de 2016, que teve lugar na França, e colocou frente-a-frente a equipa anfitriã e a seleção das Quinas.
Destinado ao público juvenil, o espetáculo tem estreia marcada para 29 de junho de 2018, no Théâtre de la Tête Noire, em Orleães, França, rumando depois a Portugal onde será apresentado no Auditório Municipal António Silva, no Cacém, a 04 de julho, e também em Lisboa, em data ainda a definir. ■

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL COM JOVENS DO PROJETO + XL–E6G

No âmbito do projeto T'ICI – Identities in Movement, cinco jovens do Projeto +XL – E6G, de Almada, estiveram em Amesterdão, Holanda, entre os dias 17 e 24 de setembro, para participar num intercâmbio de jovens oriundos de vários países.
Resultado da parceria com a Rede de Jovens para a Igualdade, este encontro reuniu jovens de grupos dos subúrbios de Paris, de Liverpool e Amesterdão, com a finalidade de apresentar curtas-metragem e documentários, realizados ao longo de dois anos de trabalho e formação, centrados nas questões da identidade.
30 jovens com origens desde São Tomé à Colômbia mas com uma identidade europeia comum integraram este convívio juvenil, onde foram dinamizados *workshops*, partilha de costumes, conferências e, ainda, promovida a realização de curtas-metragem. ■

PROJETOS ESCOLHAS MARCAM PRESENÇA NA CORRIDA MINI CAMPÕES EDP

O Programa Escolhas marcou presença, a 14 de outubro, na Corrida Mini Campeões EDP, com um grupo de mais 200 crianças que integram diversos projetos da zona de Lisboa, a convite da Fundação Benfica.
Entre os pequenos atletas, destaque para um participante do projeto Estás N@ Mira – E6G, que alcançou o 2º lugar, no escalão dos 6 aos 8 anos.
A corrida, integrada na Rock'n'Roll Maratona de Lisboa 2017, teve lugar junto ao Pavilhão de Portugal, no Parque das Nações. Destinada a crianças entre os 6 e os 16 anos, a prova contou com partidas diferenciadas para quatro escalões etários: 6/8 anos, 9/10 anos, 11/13 anos e 14/16 anos. ■

ESCOLHAS EM AÇÃO

WILSON MONTEIRO DISTINGUIDO PELA ACADEMIA DOS CHAMPS

O projeto EnTreCul–E6G, de Oeiras, viu um dos seus jovens distinguido com o Prémio Anual de Mérito pela Academia dos Champs. Wilson Monteiro, participante na atividade "Desporto para a Inclusão" teve reconhecido o seu esforço e dedicação ao longo da temporada, quer no ténis, quer na escola. A Academia dos Champs é um projecto que promove, desde 2009, a integração social através do ténis, que leva semanalmente a modalidade a mais de 150 jovens de oito núcleos distintos – Trajouce, Outurela/Portela, Aldeias SOS de Bicesse, Maia, Alcabideche, Liceu de Cascais, Loulé/Quarteira e Faro. ■

ESCOLHAS E PROJETO FLICC EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

O Programa Escolhas esteve representado, de 16 a 18 de outubro, na Conferência Europeia *"Speak UP, Step UP! European youth work empowering young people's democratic values & active citizenship"*, que juntou mais de uma centena de peritos em Berlim, na Alemanha.

Dinamizado pela agência alemã Jugend für Europa / Erasmus+, em parceria com a SALTO-Youth South East Europe, o evento pretende refletir sobre o trabalho desenvolvido em toda a Europa junto das populações jovens, com vista à promoção de valores democráticos, diálogo intercultural, cidadania ativa e literacia política.

A participação nacional nesta conferência incluiu a presença de Daniela Emiliano, representante do projeto FLICC - Faro Localidade Integradora da Comunidade Cigana – E6G, selecionada pelo seu percurso e empenho nesta área, dando rosto às boas práticas do Programa Escolhas, no âmbito do trabalho juvenil. ■

FÁBIO CANCELA SELECIONADO PARA FORMAÇÃO DE JOVENS TREINADORES

O antigo Dinamizador Comunitário no projeto Mais Jovem – E6G, em Gaia, foi selecionado pelo Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF) para participar numa semana de formação para jovens treinadores, entre 05 e 10 de novembro. Depois da mentoria com Luís Boa Morte, teve agora oportunidade de viajar até Madrid, para participar neste programa, onde pôde aprender e praticar as metodologias associadas à inclusão social através da prática desportiva.

O jovem foi acompanhado pelo responsável de estágio, Joaquim Rebelo, atual treinador e antigo jogador de futebol.

O projeto *"Street Soccer for peace as tool for inclusion in sport"* é dinamizado pelo programa Erasmus+, com coordenação do Club Desportivo Básico Rivas Futsal, de Espanha, e que conta, além do SJPF, com parceiros europeus em Itália, Suécia, Ucrânia, Albânia, Turquia e Lituânia. ■

20 de dezembro de 2017

Fundação Calouste Gulbenkian

PROGRAMAESCOLHAS
6ª GERAÇÃO

Delegação do Porto
Avenida de França, n.º 316, loja 57
4050-276 Porto
Tel.: +351 22 207 64 50
Fax: + 351 22 202 40 73

Delegação de Lisboa
Rua dos Anjos, n.º 66, 3.º andar
1150-039 Lisboa
Tel.: +351 21 810 30 60
Fax: +351 21 810 30 79

comunicacao@programaescolhas.pt
www.programaescolhas.pt

Promovido por: REPÚBLICA PORTUGUESA – SECRETARIA DE ESTADO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE; ACM

Financiado por:

Cofinanciado por: PO ISE; Lisboa 2020; Algarve 2020; Portugal 2020; União Europeia – Fundo Social Europeu